

BATUÍRA JORNAL

Editorial

Edição especial de 40 anos do GEB

Nada mais justo do que homenagear uma Casa que, desde seus primórdios, vem trabalhando em favor daqueles que sofrem tanto a dor física como a dor moral. Não se trata de ufanismo ou de propaganda emocional, visando conquistar troféus ou reconhecimento público. Na verdade, ao apresentar o que o Grupo Espírita Batuíra realizou nesses 40 anos, nós, do Conselho e da Diretoria Executiva, apenas estamos prestando contas àqueles que acreditaram na nossa capacidade de realização, sem nunca deixarmos de prescindir do concurso dos Benfeitores Espirituais e de nossos voluntários.

A bandeira de Batuíra, há muito tempo deflagrada com as palavras "Trabalho, trabalho e trabalho" tem sido a nossa bússola, indicando-nos o serviço urgente que devemos realizar em favor das pessoas carentes.

Nossas quatro jornalistas (Rita, Rosália, Sandra e Simone) foram a campo e levantaram as informações desta edição especial comemorativa dos 40 anos do GEB, pérolas que devem adornar nossas consciências, levando-nos a refletir sobre tudo o que fizemos na Casa de Batuíra e o quanto ainda podemos fazer em benefício de tantas pessoas estacionadas à beira do abismo; um abismo que transcende as fronteiras das necessidades estritamente materiais, as chamadas chagas morais, que avassalam as mentes enfraquecidas e alienadas das verdades espirituais pregadas pelo Divino amigo.

Não é fácil administrar uma casa espírita, da mesma forma como não é fácil administrar a nossa própria vida. Para sermos bem sucedidos é preciso que tenhamos conhecimento, vontade e a crença inabalável de que a vida se desdobra no além-túmulo, descortinando um universo novo, no qual os Bons Espíritos aguardam a passagem vitoriosa daqueles que souberam praticar os ensinamentos de Jesus, que têm por máxima "ama a teu próximo como a ti mesmo". Fica claro, desse modo, que as alegrias dos céus estão reservadas aos justos, aos que se empenharam na sua reforma interior e na utilização de seus talentos para levantar os que se encontram "caídos".

Ao Grupo Espírita Batuíra queremos render nossas homenagens pelos seus 40 anos de profícuo trabalho, superando inúmeros desafios e conflitos de características diversas. Portanto, que nós possamos nos unir mais e mais, para que as tempestades não ameacem nem venham derrubar nossos sonhos de continuar servindo.

"Salve grande Batuíra,
Com seus dentes de traíra,
Com teus olhos de safira,
Com tua arte que me inspira..."

Parabéns, GEB!... o trabalho continua.



SEDE ADMINISTRATIVA / DOUTRINÁRIA

Um Órgão do Grupo Espírita Batuíra

ANO VIII - Nº 44
MARÇO/ABRIL - 2004
Circulação Bimestral

Sede:
Rua Caiubi, 1306
Perdizes - São Paulo - SP
05010-000
Núcleo Assistencial:
Rua Jorge Pires Ramalho, 70
V. Brasilândia - São Paulo - SP
02846-190

site: www.geb.org.br
e-mail: geb.batuiira@terra.com.br

Diretor responsável
Geraldo Ribeiro da Silva

Jornalista responsável
Rita de Cássia Cirne - MTB 11941

Colaboraram nesta edição
Rita Cirne / Sandra Caldas
Simene Queiroz / Rosália Máximo
Geraldo Ribeiro da Silva

Fotografia
Patrícia Reis Petty Couto

Revisão
Iraci Maria Padrão Branchini

Editoração
Ezequias Tomé da Silva

Agradecimentos
Editora DVD Brasil Ltda.

Produção Gráfica
Gráfica AGM
Tiragem 2.500 exemplares

JORNAL BATUÍRA é uma publicação bimestral, distribuição gratuita. É proibida a cópia ou reprodução total ou parcial das matérias e fotos aqui publicadas sem autorização expressa do Jornal.

PERFIL

O Grupo Espírita Batuíra (GEB) completou 40 anos do dia 15 de janeiro de 2004... e a cada ano que passa, novos colaboradores conquista. São forças que se renovam diariamente. Como explicar o sucesso de um grupo de pessoas que começou reunindo-se semanalmente na casa do médium Spartaco Ghilardi e se transformou numa instituição que conta hoje com 800 voluntários e quatro unidades: a Sede Administrativa (Perdizes), o Núcleo Assistencial (Vila Brasilândia), o Espaço Apinagés (Perdizes) e a Casa de Cuidados Lar Transitório Batuíra (Bela Vista)?

Aos que pedem a receita do sucesso, o presidente do Conselho de Administração do GEB, Douglas Bellini, responde: "Atrás desse trabalho existe a Doutrina Espírita que é o cristianismo redivivo. É ela que faz o voluntário ser pontual e assíduo em todas as frentes de trabalho". Para o presidente da diretoria executiva do GEB, Nabor Bernardes Ferreira, o Sr. Spartaco Ghilardi foi o grande idealizador da Casa, com sua mediunidade e com seu relacionamento de amizade com Chico Xavier. "As pessoas vinham em busca de uma orientação espiritual com o Spartaco e acabavam se transformando em colaboradores da Casa, na condição de voluntários", afirma.

A ajuda do médium Chico Xavier também foi muito importante. O Sr. Spartaco ia com frequência visitar o Chico, desde a época em que ele trabalhava na cidade de Pedro Leopoldo (MG) e posteriormente na cidade de Uberaba (MG), numa colaboração que se transformou em companheirismo e amizade. Numa dessas visitas, em 31 de janeiro de 1964, é que foi definido o nome da Casa. Através de uma mensagem de Dr. Bezerra de Menezes pela mediunidade de Chico veio a informação de que "...ninguém melhor que o apóstolo paulistano Antônio Gonçalves Batuíra, para ser o mentor espiritual da casa".

Depois, pela mediunidade do Sr. Spartaco, Batuíra avisou que "as pedras se encontrariam" para a concretização da obra que tinha sido idealizada no plano

espiritual. E as pessoas foram surgindo. As forças se somando. E o pequeno grupo de pioneiros, que reunia cerca de 20 pessoas, teve sempre os recursos de que necessitava nas horas mais decisivas para poder se manter. As doações foram se multiplicando e os profissionais surgindo, entre os quais engenheiros, arquitetos, construtores, advogados, médicos,...

A primeira grande construção foi a do núcleo assistencial de Vila Brasilândia. O grupo de pioneiros já distribuía sopa fraterna na Rua Caiubi, no bairro das Perdizes, quando constatou que a maioria das pessoas assistidas pela Casa morava na região de Vila Brasilândia. A distribuição então se voltou para pontos daquele bairro: Carumbé, Pedreira e Olaria. Como o transporte da sopa era difícil e feito num furgão com caldeirões doados pelo Exército, a direção da Casa resolveu comprar um terreno no bairro para poder fazer a sopa no local.

Para começar a obra do núcleo assistencial foi utilizado material ganho de duas casas que estavam sendo demolidas. A pedra fundamental foi lançada em 1971. Porém, o início efetivo da obra se deu através dos recursos obtidos com as vendas de um terreno de quatro alqueires doados ao GEB, em Atibaia (SP). Com essa base financeira foi possível concluir as obras do núcleo assistencial, em Vila Brasilândia e ainda reformar a sede da Rua Caiubi. Outras doações foram surgindo como areia, pisos, telhas, cadeiras, algumas delas de forma inesperada.

Os dois últimos desafios surgiram, no final de 2001, quase ao mesmo tempo. O primeiro foi um amplo galpão com cerca de 400m, doado ao GEB pela diretoria do Grêmio Esportivo Perdizes, na Rua Apinagés, 591, onde atualmente funciona o setor de doações e o bazar. O segundo foi o terreno ganho na Rua Maria José, 311 (Bela Vista), no qual hoje está construído e funciona a Casa de Cuidados Lar Transitório Batuíra.

Para manter-se funcionando e cumprir sua missão de ajudar os que sofrem, o Grupo Espírita Batuíra conta com a ajuda de seu quadro associativo, doações e dos

recursos obtidos através de alguns eventos, tais como a Festiva e a Mostra de Arte, que são realizadas anualmente e do bazar permanente. Com certeza, os desafios continuarão tanto no plano material como no espiritual, mas com o auxílio dos Benfeitores Espirituais e com o espírito de união existente no grupo de voluntários instalado há 40 anos, cremos que todos eles serão superados.

Como diz Bellini, "quem chega à nossa Casa não sai mais. E isso acontece porque a receptividade, a fraternidade e o respeito com que todos são tratados, fazem com que voltem sempre. E acabam ficando, pois encontram as respostas que buscavam. E também porque procuramos oferecer oportunidades para que possam integrar nossos quadros de voluntários. São eles, com justiça, o nosso maior patrimônio".

Rita Cirne

GEB 40 ANOS INFORMAÇÕES ÚTEIS

Sede Administrativa

Rua Caiubi, 1.306 – Perdizes
São Paulo (SP).

Núcleo Assistencial

Rua Jorge Pires Ramalho, 34/70
Vila Brasilândia – São Paulo (SP).
Fone: 3921-2245.

Espaço Apinagés

Rua Apinagés, 591 – Perdizes
São Paulo (SP). Fone: 3672-2918

Casa de Cuidados

Lar Transitório Batuíra

Rua Maria José, 311 – Bela Vista
São Paulo (SP). Fone: 3242-1854.

Site

www.geb.org.br

E-mail

geb.batuir@terra.com.br

ÁREA ASSISTENCIAL

Trabalho Assistencial: Um Ato de Amor

O trabalho assistencial é o coração do Grupo Espírita Batuira (GEB). Através dele os ensinamentos da Doutrina Espírita tornam-se uma realidade prática. Alguns exemplos são a distribuição semestral de roupas e alimentos, o atendimento aos moradores de rua, a distribuição diária da sopa fraterna (exceto aos domingos) e a assistência às famílias carentes de Vila Brasilândia.

"Saber colaborar e poder ser um instrumento dos Benfeitores Espirituais, na mais alta expressão, é um ato de amor. Poder ajudar, sem criar constrangimentos a quem recebe, é um ato de caridade, que tanto beneficia a quem recebe como a quem tem a oportunidade de ajudar", afirma Luiz Mello, diretor da Área Assistencial do GEB.

Segundo ele, a Doutrina oferece o embasamento na formação do espírita e, ao mesmo tempo o desperta para a necessidade do trabalho voluntário. "Ao contrário de outras organizações voltadas para o bem comum, que contam com profissionais especializados, na casa espírita é feita uma adequação. Trabalha-se com a mão-de-obra disponível que tem formação espírita. Para nossa felicidade, a nossa Casa conta com inúmeros talentos. Temos profissionais de qualidade trabalhando em todas as nossas áreas de atuação", explica.

Outra característica forte do trabalho assistencial do Grupo Espírita Batuira é o fato da casa poder contar com a assiduidade e a disciplina de seus voluntários. E é por essa razão que os trabalhos são realizados com regularidade desde que foram implantados. "É fácil perceber, em todos os colaboradores, que há uma grande preocupação com os trabalhos que estão sendo realizados. Nota-se perfeitamente que eles estão comprometidos com as tarefas que assumiram. E isso é percebido na qualidade do trabalho que é feito. De nosso lado, no que se refere à direção do GEB, buscamos criar uma organização que permita aos voluntários desenvolverem suas atividades de forma adequada. Assim, cada atividade tem um responsável e um auxiliar, que respondem por ela", diz Mello.

Essa é também a opinião de Rosa Zulli de Araújo, coordenadora do trabalho de Família Assistida e da Casa de Cuidados Lar Transi-

tório Batuira. Para ela, um dos fatores do sucesso na qualidade do trabalho feito pelos voluntários do GEB é a conscientização que a Doutrina Espírita lhes proporciona. "Quando começamos a nos dedicar ao trabalho de assistência ao próximo, acabamos percebendo que somos apenas um instrumento. Nós estamos apenas auxiliando um irmão a resgatar os direitos que ele tem tanto quanto nós", afirma.

O trabalho assistencial é muito criticado pelos que o confundem como uma atividade assistencialista. Entretanto, o GEB busca fazer com que a pessoa assistida encontre rapidamente os meios para seu sustento. Alguns exemplos são os cursos profissionalizantes, o acompanhamento psicológico, o tratamento médico e espiritual que recebe. Com esse trabalho de equipe, em que todas as áreas se ajudam mutuamente, busca-se dar saúde integral à família. Para as gestantes, há o programa de orientação maternal. Para as crianças, a creche. Para os que não sabem ler, a instrução. Para os que desejam uma profissão, os cursos profissionalizantes. A ideia é proporcionar condições aos assistidos para que entrem ou se recolorem no mercado de trabalho.

O GEB também proporciona noções de religiosidade aos assistidos, com base no que a Doutrina Espírita oferece de mais belo, que é a forma diferente de encarar a vida. Muitos se identificam com ela, mudam de sintonia e passam a encarar a vida como uma grande

experiência no campo evolutivo.

Duas vezes por ano, o GEB realiza sua tradicional distribuição semestral, atualmente na 80ª edição, às famílias carentes do bairro de Vila Brasilândia.

Outro exemplo do trabalho assistencial realizado na Casa é a distribuição da sopa feita no próprio núcleo assistencial de Vila Brasilândia. Antes da sopa, o assistido toma um passe. Recebe assim, alimento para o corpo e para a alma.

E para os que se encontram, no momento, vivendo situações mais difíceis, como os moradores de rua, o GEB realiza há dez anos o trabalho da Ronda Noturna. Nas noites de segunda, terça, quinta e sábado, uma equipe de voluntários distribui sanduíches, chocolate quente e roupas a esses nossos irmãos que vivem sob viadutos e na marginalidade no centro da cidade.

Nessa troca constante de energias, os que agora trabalham e se dedicam a uma ou mais atividades dentro da Casa são unânimes em reconhecer que são eles, os voluntários, os que mais recebem auxílio do Plano Espiritual e que mais aprendem em cada uma dessas atividades.

Oportunidade de doação e de exercício da fraternidade no Grupo Espírita Batuira não falta para quem deseja vivenciar o lema deixado por Batuira - o mentor de nossa Casa - "Trabalho, trabalho e trabalho".

Rita Cirne

GEB 40 ANOS - NÚMEROS QUE FALAM MAIS QUE PALAVRAS

- 25.000 famílias atendidas (125.000 pessoas).
- 2.000.000 de peças de roupas doadas.
- 100.000 cobertores distribuídos.
- 1.000.000 de kg de alimentos.
- 140.000 brinquedos doados na distribuição de fim de ano.
- 6.400.000 pratos de sopa servidos.
- 3.200 famílias assistidas.
- 40.000 visitas de triagem.
- 12.800 enxovais para bebês.
- 64.000 latas de leite em pó distribuídas para crianças recém-nascidas.
- 800 crianças de 2 a 7 anos atendidas na creche.
- 100.000 atendimentos aos moradores de rua.
- 164.000 sanduíches distribuídos aos moradores de rua.
- 23.000 litros de achocolatados distribuídos aos moradores de rua.

ÁREA DOUTRINÁRIA

Doutrina Espírita: Alicerce da Casa de Batuíra

Cuidar do Espírito, provendo a ele o alimento de que necessita, é a principal função de uma casa espírita. No Grupo Espírita Batuíra a Doutrina Espírita é seu alicerce.

Não basta a uma casa espírita somente fazer caridade. É preciso que ela ofereça a seus voluntários e freqüentadores a oportunidade de estudo do Espiritismo, no seu tríplice aspecto: filosofia, ciência e religião. Essa é a grande preocupação de **Spartaco Ghilardi** (foto), à frente da área doutrinária

do GEB desde sua fundação, em 1964.

“Nesses 40 anos, o número de atividades doutrinárias no GEB expandiu-se tanto, que só está sendo possível viabilizá-las mediante uma boa coordenação de forças. Com esta finalidade, a área foi dividida em três departamentos, afirma Ronaldo Martins Lopes,



1º vice-presidente, a saber: **Mediunidade**, tendo como responsável o Sr. Spartaco Ghilardi; **Cultura Espírita**, que tem o Geraldo Ribeiro no comando e eu que respondo pelo departamento de **Educação e Cursos Doutrinários**, porém todos nós buscando no Sr. Spartaco a orientação necessária para levar os projetos em frente”, esclarece Ronaldo. Os departamentos, dentro do novo modelo de organização do Grupo Espírita Batuíra, foram divididos em setores.

Mediunidade

Passes

Neste setor trabalham cerca de 120 voluntários que, com a ajuda dos Benfeitores Espirituais, ministram passes a pessoas necessitadas de revitalização fluidica. São cerca de 2.000 passes ministrados na sede da Rua Caiubi e 1.000 em Vila Brasilândia por semana.

Samaritanas

Este setor conta com cerca de 20 voluntárias que ministram passes a domicílio ou em hospitais. Os atendidos são pessoas impossibilitadas de se deslocarem até a casa espírita.

Fluidoterapia

A Fluidoterapia é um setor que combina palestras doutrinárias / evangélicas com o passe restaurador de energias. As reuniões acontecem às 2ª, 4ª e 5ª feiras das 18 às 19 horas, na Rua Caiubi; e aos sábados, das 16 às 17 horas, em Vila Brasilândia.

Educação da Mediunidade

O setor de Educação da Mediunidade é voltado para atender as pessoas que revelem potencial mediúnico a ser desenvolvido. As reuniões são privativas, devendo participar delas somente pessoas indicadas pelo setor de orientação fraterna.

Desobsessão

O setor tem a finalidade de manter a sustentação espiritual da casa, através de reuniões de desobsessão. Dessas reuniões participam somente médiuns experientes e com boa formação doutrinária.

Orientação Fraterna

Este setor é responsável por prover orientação a pessoas que se encontram em situação de conflitos espirituais e que necessitam de uma palavra de orientação que permita a elas compreenderem melhor seu verdadeiro papel perante a vida.

Cultura Espírita

Palestras

As palestras públicas funcionam como atendimento de emergência para confortar e esclarecer as pessoas acerca da Doutrina Espírita e do Evangelho de Jesus. Cada reunião é uma lição com início, meio e fim. São realizadas aos domingos, às 10 horas; às 4as. feiras, às 14h30 e 20h; e às 6as. feiras, às 14h30.

Mocidade

O grupo de mocidade do Batuíra é um importante setor e ponto de apoio para jovens que desejam conhecer ou se aprofundar no conhecimento da Doutrina Espírita num ambiente próprio de sua idade. As reuniões são realizadas aos sábados, na Rua Caiubi, das 18 às 19h30.

Gabriel Branchini da Silva, Coordenador da Mocidade, declara que em sua gestão pretende estimular todos os jovens a abraçarem as atividades assistenciais existentes no GEB, como forma de unir a teoria à prática.

Conselho do Livro

Trata-se de um setor da casa que tem por objetivo analisar tudo que é publicado na área espírita já que esta área editorial tem tido um crescimento expressivo nos últimos anos. Para tanto conta com uma equipe bem preparada doutrinariamente e capaz de emitir um parecer sobre a conveniência ou não de se manter um livro em nossa livraria.

O GEB mantém uma biblioteca circulante em Vila Brasilândia, que tem como público alunos de cursos doutrinários, sem poder aquisitivo suficiente para comprar livros. Em 2002, foram retirados da biblioteca cerca de 1.200 livros para consulta.

Comunicação

Trata-se de um setor que tem por objetivo comunicar ao público interno e externo o que se faz ou se pretende fazer dentro do Grupo Espírita Batuíra. Neste sentido utiliza vários meios de comunicação, entre os quais os quadros de aviso, cartazes, banners, e-mail, site, endereço eletrônico e jornal. O setor também é responsável pela manutenção da imagem da instituição perante os seus públicos interno e externo.

EDUCAÇÃO E CURSOS DOUTRINÁRIOS

Educação Espírita Infantil

Criado em 1964, na Caiubi e em 1972 na Vila Brasilândia a Escola de Moral Cristã Pedro Camargo de Vinícius atende crianças e jovens com idade entre 4 e 17 anos. Somente na Brasilândia, há cerca de 330 alunos matriculados e aproximadamente 200 na Caiubi, agrupados segundo a faixa etária e que são levados a vivenciar seu dia-a-dia com base no Evangelho.

Moema H. Melani, coordenadora do setor de Educação Espírita Infantil, adota uma síntese dos métodos pedagógicos modernos como Piaget e Montessori. O objetivo da evangelização é a educação integral do ser, formando um indivíduo moral e ético.

O setor criou, em 2000, o Grupo de Apoio à Criança Meimei, com turmas às 2ª, 3ª e 4ª feiras, em Vila Brasilândia, com aulas das 14 às 16h30, e que atende aproximadamente 130 crianças com até nove anos de idade, filhos de senhoras que freqüentam os cursos de orientação maternal, clube de mães e artesanato.

Foi criado, em 2002, o Grupo e Apoio Infantil Manecão, com aulas aos sábados, das 14 às 17 horas, e que atende aproximadamente 40 crianças, filhos de pessoas que fazem o Curso Básico de Espiritismo ou freqüentam a Fluidoterapia.

Curso Básico de Espiritismo

Desde 1994, está funcionando o Curso Básico de Espiritismo que tem por objetivo prover aos alunos conhecimentos básicos sobre a Doutrina Espírita, proporcionando a eles uma reflexão maior

sobre si mesmo e a realidade da qual fazem parte. Atualmente cerca de 155 alunos passam por este curso, que tem a duração de um ano, e é realizado na Rua Caiubi e em Vila Brasilândia.

COEEM

O Centro de Orientação, Estudo e Educação Mediúnica – COEEM é um curso com duração de dois anos, incluindo aulas teóricas e práticas sobre mediunidade. Seu objetivo é estudar a mediunidade à luz da Doutrina Espírita. Cláudio Luiz de Flório, Coordenador do curso, explica que cada sala funciona, no máximo, com 20 alunos. O curso funciona às quintas-feiras, à tarde, das 14h15 às 16h, e à noite, das 20 às 22h.



Estudos do Livro dos Espíritos

O estudo sistematizado de O Livro dos Espíritos se dá todas as 2ª feiras, às 20h, na Rua Caiubi. Um grupo aproximado de 25 pessoas participa desse encontro, estudando exaustivamente o conteúdo do livro, o primeiro da codificação.

Creche

Criada em 3 de outubro de 1984, a creche da Vila Brasilândia fechou o ano de 2003 com 112 crianças. Em 2004 há 120 crianças matriculadas na creche que funciona com capacidade total.

A creche possui convênio com a Prefeitura do Município de São Paulo através da Secretaria da Educação e recebe uma ajuda equivalente a 70 % de suas despesas. A creche, que tem como coordenadora Sônia Judite Lopes, conta com uma comissão pedagógica composta por seis pessoas. Associado ao desenvolvimento pedagógico tradicional, tem-se buscado também o desenvolvimento da criança enquanto ser espiritual com base nos fundamentos do Evangelho de Jesus.

Sandra Caldas

GEB 40 ANOS – INFORMAÇÕES QUE FALAM AO CORAÇÃO

Curso Básico de Espiritismo.
Centro de Orientação, Estudo e Educação Mediúnica – COEEM.
Educação Espírita Infantil.
Fluidoterapia (palestra + passe).
Palestras evangélicas e doutrinárias.
Estudo sistematizado de livros da codificação.
Orientação fraterna.
Passes.

Passes a domicílio (trabalho das samaritanas).
Mocidade.
Reunião de pais.
Livraria espírita.
Biblioteca espírita.
Educação e desenvolvimento da mediunidade.
Desobsessão.

ORIENTAÇÃO E CURSOS PROFISSIONALIZANTES

APRENDER A PESCAR

Uma das preocupações do Grupo Espírita Batuíra tem sido, desde a sua fundação, a de auxiliar o desenvolvimento daqueles que vêm em busca de socorro. Por isso, é importante que o auxílio dispensado não seja de caráter meramente assistencialista, gerando dependência no assistido, mas propiciando a ele recursos para caminhar com suas próprias pernas, ou seja, não basta que se dê o peixe, mas que também se ensine a pescar. Este é o pensamento de Jailton da Silva, diretor da área de cursos profissionalizantes. Por essa razão foram criados vários cursos dentro do GEB tendo em vista fornecer ao interessado o desenvolvimento de seu potencial, resgatando dons adormecidos como sua dignidade.

CURSOS DE ORIENTAÇÃO

Orientação Maternal

Criado em 1972, o curso tem a duração de dois meses, uma vez por semana, 2ª ou 4ª feira, em Vila Brasilândia. As alunas obtêm uma conscientização maior de sua gravidez, os cuidados que devem ter consigo mesmas, com o futuro bebê, com a importância da amamentação, formação de uma família, de ser por ela responsável e de resgatar sua fé em Deus. Sylvania Bruim, responsável pelo curso, informa que desde que o mesmo foi iniciado, já foram atendidas 12.800 gestantes, das quais 300 só em 2003. Em decorrência desse curso e da ligação dessas gestantes com o GEB foi criada desde 1996, a Reunião de Mães que acontece a cada 15 dias, às terças-feiras. Kelly Cristina da Silva, 28 anos, três filhos, foi uma das alunas do Curso de Orientação Maternal no Batuíra, onde chegou em 2002, grávida e recém-separada do primeiro marido. Embora seja uma pessoa bastante firme, naquele momento "precisava de colo". Fez o curso de Gestantes e imediatamente encaminhada para a Família Assistida a fim de obter ajuda jurídica para requerer a guarda de seus filhos que tinham ficado com o ex-marido. Hoje Kelly frequenta a Reunião de Mães e como voluntária, ajuda a cuidar

dos bebês. Vem acompanhada dos filhos, que já estão com ela, e sente que tem que ficar e que há muito o que fazer no GEB.

Artesanato

Criado em 1972 o setor de artesanato é uma oficina de trabalho onde, com o auxílio de cinco voluntárias, as mulheres assistidas aprendem crochê em linha, crochê em lã, tricô e pintura.

Corte e Costura

O curso de Corte e Costura, que funciona desde 1972, tem como uma de suas professoras a voluntária e mestra Luzinete Souza Fernandes. É ela que com satisfação explica a metodologia do curso: "ensinamos a fazer molde sob medida, o que dá melhor caimento à roupa. Primeiro elas aprendem a confeccionar roupas de crianças, depois vestidos, saias, calças, blusas... já tivemos duas alunas que fizeram a própria roupa de casamento". O curso é ministrado por três voluntárias e do qual participam 20 alunas por turma.

ramento que já forneceu certificado para aproximadamente 40 alunos. Com oito alunos por turma e uma carga horária semestral de 60 horas, no curso os alunos aprendem a lidar com o programa Windows, Word, Excel, Power Point e Internet. Diego Martins de Brito, 17 anos, morador da Vila Brasilândia, foi um dos últimos alunos a terminar o curso: "Este foi meu primeiro contato direto com a informática. O curso me ofereceu oportunidades que eu ainda não havia encontrado e pude aprender um pouco de uma área necessária nos dias de hoje para o mercado de trabalho..." afirma.



ALUNOS DO CURSO DE PADARIA

CURSOS

PROFISSIONALIZANTES

Panificação

Criado em 2001, o curso, com duração de dois meses e meio, funciona de 2ª a sábado, das 7 às 11h, com carga total de 240 horas. Até o final do ano de 2003, 80 alunos haviam sido certificados. O coordenador técnico, certificado pelo Senai, é Renato Fonterrada.

A padaria-escola de Vila Brasilândia produz cerca de 800 pãezinhos por dia, de diferentes tipos e bolos que atendem as necessidades da creche, dos cursos, além dos que são doados à comunidade.

Informática

O Curso de Informática, criado em 2001, é atualmente patrocinado pela Green Trei-

OUTROS CURSOS

Alfabetização

Iniciado este ano, o curso é patrocinado pelo Centro de Integração Empresa Escola - CIEE. Funciona com aulas de 2ª a 5ª feiras, das 8 às 10h e tem a duração de seis meses. A coordenação está sob a responsabilidade de Salete do Valle Cañada e Grimaldia Maria da Silva.

Sandra Caldas

GEB 40 ANOS - NÚMEROS QUE FALAM MAIS QUE PALAVRAS

- 12.800 gestantes atendidas.
- 960 alunas participaram do programa de Orientação para Gestantes.
- 2.560 alunas no Curso de Artesanato.
- 400 alunos foram certificados no Curso Básico de Informática.
- 80 alunos participaram do Curso de Panificação.
- 10.000 cortes de cabelo foram realizados.

HIGIENE E SAÚDE

Assistência Médica / Odontológica Saúde: Tratar do Corpo e do Espírito



Em 40 anos, o departamento de Higiene e Saúde do Grupo Espírita Batuíra (GEB) vem realizando milhares de consultas médicas e tratamentos odontológicos. Mas, por que numa casa espírita, como o GEB, a preocupação com a saúde e higiene alcança dimensões tão importantes?

“O corpo é o instrumento de trabalho do Espírito, é uma negligência não cuidar do instrumento”. É a resposta do médico Eduardo Barato, Coordenador da AME, uma das frentes de trabalho, que nas últimas quatro décadas trouxe alívio físico e espiritual a quem precisa. A sigla que, em si, é simpática, significa Ambulatório Médico Espiritual e prevê atendimento a pessoas que necessitem de consultas pediátricas, clínica geral e saúde mental. Duas vezes por mês as famílias assistidas passam pelos profissionais de saúde. São 18 voluntários, que só no ano passado foram responsáveis por 481 atendimentos. E para que os diagnósticos sejam ainda mais seguros, um laboratório a cada 15 dias realiza exames solicitados pelos médicos. Obviamente, de graça. O tratamento odontológico é realizado

com o concurso de um funcionário e mais 15 voluntários, incluindo dentistas e auxiliares. Graças à dedicação desta equipe, só em 2003 foram realizadas 590 restaurações, 144 tratamentos de canal, 383 extrações de dentes e 98 tratamentos de gengiva, além da doação de 175 próteses dentárias, moldadas por três protéticos, também voluntários. Dentro do projeto estão incluídos o dispensário farmacêutico - que recebe doações de remédios e repassa gratuitamente aos que precisam de medicamentos - e a assistência médica à Creche Batuíra. Cinco profissionais voluntários também fazem

acompanhamento físico e psicológico de todas as crianças.

Um setor muito importante dentro da Casa de Batuíra é a Unidade de Tratamento Espiritual (UTE), na qual Doutrina Espírita e Ciência se unem para recuperar pacientes com problemas mais complexos. Dois sábados por mês a equipe formada de 23 pessoas se reúne para fazer diagnóstico dos doentes encaminhados ao setor.

Ricardo Pastori, médico obstetra e homeopata, Coordenador da UTE, explica que a unidade oferece tratamento físico e espiritual através dos recursos como o passe e a fluidoterapia, aliados ao tratamento homeopático, psicológico e

psiquiátrico. É a através da interação desses dois componentes que se operam mudanças vitoriosas na vida dos assistidos... e também na de quem está aí a serviço da comunidade. A psicóloga Maria Ângela Rimoli Costi, voluntária na UTE, afirma: “Cada reunião é um aprendizado para a equipe. A integração entre os dois planos da vida é de uma amplitude fantástica!”

Os números desses 40 anos do Departamento de Higiene e Saúde são mesmo



extraordinários, e melhor ainda, é perceber que a dedicação dos profissionais envolvidos transformam estatísticas em exemplos de amor e caridade. Transformam o sofrimento em aprendizado e libertação.

Simone Queiroz / Rosália Máximo

GEB 40 ANOS – NÚMEROS QUE FALAM MAIS QUE PALAVRAS

31.200 consultas médicas.
41.600 tratamentos odontológicos.
2.500 próteses.

CASA DE CUIDADOS LAR TRANSITÓRIO BATUÍRA

Casa de Cuidados... Um Verdadeiro Lar

Nada é por acaso... ainda bem! Só isso explica reunirem-se no mesmo espaço e tempo o proprietário de um terreno, com muita vontade de ajudar, e um construtor com igual desejo de auxiliar o próximo. Em torno deles, uma missão a ser cumprida por muitos amigos encarnados e desencarnados: construir uma casa para receber pessoas submetidas a cirurgias, vítimas da exclusão, necessitados de ajuda física, espiritual e psicológica. Assim surgiu, da união de muitos, o Lar Transitório Batuíra.

Quando comprou o terreno à Rua Maria José, 311, no bairro da Bela Vista, Dr. Francisco José Lucas Neto já o fez pensando em doá-lo. "Um local para atender aidéticos..."; pensava a princípio. Mas ao saber das aspirações do Grupo Espírita Batuíra (GEB) em construir uma casa para receber moradores de rua, convalescentes de cirurgias, percebeu que estava também ele incluído nos planos, há tanto tempo traçados pela Espiritualidade. Dr. Francisco doou o terreno, a base sobre a qual foi construída a Casa de Cuidados Lar Transitório Batuíra e ganhou um enorme presente. "Não existe maior alegria que doar e doar em benefício de alguém", conta.

Não demorou muito e os Benfeitores Espirituais se encarregaram de inspirar o construtor Isaac de Souza a tomar parte nessa obra. O GEB havia recebido doações de material de construção, mas faltava dinheiro para que os tijolos se transformassem em paredes. Isaac recorreu a outros colegas construtores que, juntos,

doaram a mão-de-obra. "Foi uma imensa satisfação colaborar com uma obra cujo objetivo é a caridade", declarou Isaac. É claro que uma obra dessa magnitude,

para ser erguida, não dependeu só do talento de algumas pessoas. Várias outras se incluíram no processo, provendo recursos materiais e financeiros ou oferecendo o seu próprio labor individual. Seria dispendioso citar o nome de todas elas. Mas, seus nomes estarão gravados eternamente nos corações dos diretores do GEB e daqueles que são assistidos pela Casa.

E para mantê-la? Além dos recursos provenientes dos sócios e mantenedores, é preciso destacar o convênio com a Prefeitura do Município de São Paulo que todos os meses coopera com seu quinhão. Há um ano e meio, exatamente em 29 de agosto de 2002, o Lar Transitório Batuíra abriu suas portas para cumprir a grande missão a que se destinava. "Aqui não se trata apenas o físico. O diagnóstico vai além da chaga visível", explica o diretor clínico da casa, o médico Eduardo Barato. No Lar, segundo esclarece Dr. Eduardo,

"atendemos às necessidades físicas, oferecendo comida, repouso, aliviando a dor, mas também cuidamos do perispírito, esse verdadeiro arquivo que levamos conosco em cada encarnação, e cujas deformações muitas vezes explicam lesões físicas e problemas espirituais que se mani-

festam em todos nós".

Um atendimento que faz com que "a gente se sinta em casa", traduz Aclésio Westfal, 51 anos, comparando o Lar à casa

em que vivia com a família em Santa Catarina. Uma casa que se perdeu no tempo. Vieram os problemas, as desilusões, a separação da esposa e da filha, a

vida nas ruas de São Paulo, e uma pancada na cabeça que o levou à Santa Casa de Misericórdia para uma cirurgia. De lá ele foi encaminhado ao Lar Transitório. Há quatro

semanas sem tomar bebida alcoólica, Aclésio sonha em vender flores quando deixar a casa, tem esperança em um futuro melhor e acredita que ainda há muito tempo pela frente.

No lar, os assistidos têm a oportunidade de resgatar hábitos de higiene, participar em oficinas de trabalhos manuais, realizar atividades que desenvolvam a autoestima, assistir a palestras educativas e ainda participar de reuniões dos Alcoólatras Anônimos. Para que tudo isso seja possível, lá trabalham cerca de 53 pessoas das quais 42 são voluntárias. Um esforço coletivo que traduz perfeitamente o significado de palavras como amor, carinho, solidariedade e respeito ao próximo. Em pouco mais de um ano de existência, a Casa de Cuidados Lar Transitório Batuíra já exhibe seus números:

NÚMEROS DO LAR TRANSITÓRIO BATUÍRA

- 95 pessoas atendidas.
- 19 familiares localizados.
- 45 encaminhamentos para albergues.
- 36 documentos regularizados.
- 19 óculos concedidos.
- 16 próteses dentárias.

Simone Queiroz

"NÃO EXISTE MAIOR ALEGRIA QUE DOAR E DOAR EM BENEFÍCIO DE ALGUÉM"

Dr. Francisco José Lucas Neto

"AQUI NÃO SE TRATA APENAS DO FÍSICO. O DIAGNÓSTICO VAI ALÉM DA CHAGA VISÍVEL"

Dr. Eduardo Barato